

Um estudo sobre a prevalência da dengue no Brasil: Análise da literatura**A study on the prevalence of dengue fever in Brazil: Analysis of the literature**

DOI:10.34117/bjdv6n8-565

Recebimento dos originais: 08/07/2020

Aceitação para publicação: 25/08/2020

Iandara Lopes Dias Barroso

Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS
Endereço: Travessa Santa Luzia, 241, Centro, Axixá do Tocantins – TO, CEP:77930-000
E-mail: iandara33@gmail.com

Antonia Gêssica dos Santos Soares

Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS
Endereço: Rua Paraense, S/N, Centro, Axixá do Tocantins – TO, CEP:77930-000
E-mail: agessicasoares@gmail.com

Gismailly da Silva Soares

Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS
Enfermeiro do Hospital Regional de Augustinópolis do município de Augustinópolis – TO
Endereço: R. Amazonas, S/N, Centro, Augustinópolis - TO, CEP: 77960-000
E-mail: gismaillysilva@gmail.com

Janayna Araújo Viana

Mestre em Ciências Ambientais pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC – GO
Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS
Endereço: Rua Pará, S/N, Bairro São José, Augustinópolis – TO, CEP:77960-000
E-mail: janayna.vi@hotmail.com.br

Lílian Natália Ferreira Lima

Doutoranda em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários pela Universidade Federal do Pará
– UFPA
Docente na Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS
Endereço: Rua Dom Pedro I, S/N, Augustinópolis – TO, CEP:77960-000
E-mail: nathyflima@hotmail.com

Matheus da Conceição Sousa

Pós-graduando em Saúde Pública e PSF para Enfermeiros na Faculdade Venda Nova do Imigrante
– FAVENI
Enfermeiro ESF/ Secretaria de Saúde do município de Axixá do Tocantins – TO
Endereço: P.A Grotão Vila São Francisco, S/N, Rural, Axixá do Tocantins – TO, CEP:77930-000
E-mail: matheusconceicao.sousa2@gmail.com

Priscila Dayane Alves Vancin

Mestranda em Ciências Ambientais pela Universidade de Taubaté – UNITAU
Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade do Bico do Papagaio - FABIC
Endereço: Rua Marajó, 08, Centro, Augustinópolis – TO, CEP:77960-000
E-mail: priscilavancin.enf@gmail.com

Rodrygo de Moura Diniz

Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS
Endereço: Rua C4, Quadra 490, lote 4, Casa 2, Jardim América, Goiânia – GO, CEP:74265-970
E-mail: rodrygodiniz09@gmail.com

RESUMO

Este estudo tem como propósito de pesquisa apresentar as principais características acerca da prevalência de dengue no Brasil através de uma revisão da literatura. Objetivo: Verificar a prevalência da dengue no Brasil, segundo a literatura. Metodologia: Trata-se de um estudo de natureza integrativa com abordagem qualitativa, com dados provenientes da literatura. Resultados e Discussão: Os casos de dengue vêm aumentando anualmente e esse aumento acentuado associa-se à introdução e/ou circulação de um ou mais sorotipos do vírus e crescente proporção da população acometida pela forma grave da doença, além da taxa de mortalidade considerável contribui para a perda de anos saudáveis de vida no Brasil. Considerações Finais: Os resultados possibilitam entender e ter uma visão geral acerca da prevalência de dengue no país além de mostrar claramente, que são necessários esforços e ações tendo por objetivo a redução nos casos de dengue, com foco principal nos estados com maior incidência.

Palavras-chave: Vírus, *Aedes*, Epidemiologia.

ABSTRACT

The purpose of this study is to present the main characteristics about the prevalence of dengue in Brazil through a literature review. Objective: To verify the prevalence of dengue in Brazil, according to the literature. Methodology: This is an integrative study with a qualitative approach, with data from the literature. Results and Discussion: The cases of dengue have been increasing annually and this sharp increase is associated with the introduction and/or circulation of one or more serotypes of the virus and increasing proportion of the population affected by the severe form of the disease, in addition to the considerable mortality rate contributes to the loss of healthy years of life in Brazil. Final Considerations: The results make it possible to understand and have an overview about the prevalence of dengue in the country, besides clearly showing that efforts and actions are necessary in order to reduce the cases of dengue, with the main focus on the states with the highest incidence.

Keywords: Virus, *Aedes*, Epidemiology.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como propósito de pesquisa apresentar as principais características acerca da prevalência de dengue no Brasil através de uma revisão da literatura, partindo desse pressuposto vale ressaltar que a dengue é uma das principais doenças infecciosas presentes no Brasil, representando um grande problema de saúde pública no país e no mundo, principalmente em regiões tropicais e subtropicais (COSTA *et.al.*, 2011). O padrão de transmissão da dengue depende da interação de vários parâmetros, incluindo a dinâmica de multiplicação do vírus, a ecologia e o comportamento e imunidade de seus hospedeiros humanos (JANSEN & BEEBE, 2010).

A (OMS, 2009) estima que 50 milhões de pessoas sejam infectadas anualmente e 2,5 bilhões vivem em áreas de alto risco de infecção. Nas Américas, foram notificados pela *Panamerican Health Organization*, em 2016, 2.249.842 casos de dengue, 64,5% destes no Brasil (PHO, 2017).

Nesse contexto, o estudo ganha importância, devido à escala geográfica que o processo de transmissão da doença produz, permitindo assim a observação de variáveis e indicadores amplos que, em outros níveis de análise, não seriam perceptíveis. Além de contribuir para as políticas de saúde pública, que devem priorizar as medidas de prevenção e o manejo adequado dos pacientes para redução das estatísticas de dengue no país.

Diante do exposto, questiona-se: Qual a prevalência da dengue no Brasil nos últimos anos? A partir dessa problemática elaborou-se o seguinte objetivo geral: Verificar a prevalência da dengue no Brasil, segundo a literatura.

2 METODOLOGIA

Estudo de uma revisão integrativa da literatura, descritiva com abordagem qualitativa, em diferentes bases de dados eletrônicas científicas.

A revisão integrativa é um método de revisão mais amplo, pois permite incluir literatura teórica e empírica bem como estudos com diferentes abordagens metodológicas. Os estudos incluídos na revisão são analisados de forma sistemática em relação aos seus objetivos, materiais e métodos, permitindo que o leitor analise o conhecimento pré-existente sobre o tema investigado (POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009).

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 2000, p. 34).

A pesquisa foi conduzida nas seguintes bases de dados eletrônicas: *Scientific Electronic Library Online-SciELO*; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – Lilacs, informações complementares foram obtidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Ministério da Saúde (MS), foi utilizado para a busca dos artigos 3 descritores validados pelo Descritores em Ciências da Saúde (DECS), os quais foram: Vírus; *Aedes*; Epidemiologia.

Após a seleção e análise dos descritores que se encaixam dentro do objetivo da pesquisa, fez-se a combinação dos mesmos utilizando o operador *booleano* AND, visando desta maneira um maior número de estudos que verdadeiramente se adequassem a temática proposta.

Inicialmente foram encontrados 386 artigos científicos nas bases de dados eletrônicas, dos quais se fez uma leitura exploratória, onde foram selecionadas 11 literaturas que abordavam e se encaixavam na temática em questão. A identificação dos artigos e inclusão dos mesmos ocorreu no segundo semestre de 2018.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017), 80 milhões de pessoas são infectadas, anualmente, com cerca de 550 mil hospitalizações e 20 mil óbitos. Dessas, aproximadamente, 50 milhões encontra-se em regiões tropicais e subtropicais (BRASIL, 2012).

Atualmente, o Brasil é o país das Américas mais afetado em número de casos de dengue, sendo responsável por, aproximadamente, 70% dos casos notificados. A circulação concomitante dos três sorotipos (DENV-1, DENV-2 e DENV-3) na maioria dos estados tem aumentado o número de casos graves e a taxa de hospitalização (SIQUEIRA JÚNIOR *et.al.*, 2005; OPS, 2007).

No período de 1998 a 2002, a análise dos casos notificados de dengue e FHD (Febre Hemorrágica da Dengue), por faixa etária, detectaram aumento da proporção de casos de FHD em menores de 15 anos, apontando para uma potencial mudança do perfil epidemiológico (SIQUEIRA JÚNIOR *et.al.*, 2005). Foram registrados 559.954 casos de dengue em 2007, no mesmo período do ano anterior haviam sido detectados 345.922 (BRASIL, 2008). As mortes provocadas por dengue aumentaram de 77, em 2006, para 158, em 2007, no mesmo período (BRASIL, 2008).

A característica epidemiológica do dengue é a concentração de casos em centros urbanos e vem sendo alterada com aumento da incidência em municípios de pequeno e médio porte. Atualmente, municípios com população menor que 100.000 habitantes notificaram 52% dos casos em 2007 e 16% das notificações ocorreram em municípios com população entre 100.000 e 500.000 habitantes (BRASIL, 2008).

A dinâmica de circulação viral e os dados de expansão da dengue para os municípios com população < 100.000 habitantes permite deduzir que a incidência do dengue e a ocorrência de surtos dependem da imunidade de grupo, da população susceptível e da densidade vetorial, conforme a teoria de transmissão dos processos infecciosos e a experiência acumulada sobre dengue no mundo (ANDERSON *et al.*, 1991; KUNO, 1995; TEIXEIRA *et al.*, 2002).

Os casos de dengue vêm aumentando anualmente e esse aumento acentuado associa-se à introdução e/ou circulação de um ou mais sorotipos do vírus e crescente proporção da população acometida pela forma grave da doença, além da taxa de mortalidade considerável contribui para a perda de anos saudáveis de vida no Brasil. Tais medidas devem ser direcionadas para o controle ambiental no combate ao vetor, assim como, na assistência especializada no tratamento da dengue de acordo com a complexidade dos sintomas e gravidade que todos os vírus causam no organismo do indivíduo (COSTA *et al.*,2011).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados possibilitaram entender que a dengue é uma arbovirose prevalente no Brasil, por isso, são necessários esforços e ações tendo por objetivo a redução nos casos de dengue, com foco principal nos estados com maior incidência. Embora já exista estudos e um protótipo de vacina e outras em desenvolvimento, estratégias como a de Agentes de Controle de Vetores na atenção primária a saúde, ações educativas nas escolas, abordagens na mídia, implementação de atividades com a participação da comunidade e políticas públicas mais amplas mostram-se necessárias e pode ajudar na conscientização da população e consequente diminuição do vetor.

REFERÊNCIAS

- Anderson R.M, May R.M. Doenças Infecciosas Nos Seres Humanos. Oxford University Press, New York, 1991.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Dengue: Diagnóstico e Manejo Clínico. 2. Ed. Brasília: Diretoria Técnica de Gestão, 2012. 27 p.
- BRASIL Guia de Vigilância Epidemiológica | Caderno 9, Secretaria de Vigilância em Saúde /MS, 2008.
- Costa AG, Santos JD, Conceição JKT, Alecrim PH, Casseb AA, Batista WC, et al. Aspectos epidemiológicos do surto de Dengue em Coari - AM, 2008 a 2009. Rev Soc Bras Med Trop. 2011 jul-ago; 44 (4): 471-4.
- GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- Jansen CC, Beebe NW. O vetor da dengue Aedes Aegypti: O que vem a seguir. Microbes Infect. 2010 Jan; 12 (4): 272-9.
- Kuno G. Review of the factors modulating dengue transmission. Epidemiologic Reviews. v. 17, n. 2, p. 321-335, 1995. Disponível: <https://doi.org/10.1093/oxfordjournals.epirev.a036196>. Acesso em: 25 abr. 2018.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. Dengue e dengue hemorrágica. Registro Epidemiológico Semanal. 75(24): 193-200, 2017.
- Organização Pan-americana da Saúde: Saúde nas Américas: 2007; Washington, D.C: OPS, 2007.
- Pan American Health Organization. Dengue. 2017. Disponível em: http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_topics&view=article&id=1&Itemid=40734 (Acesso em: 27 de Outubro de 2018).
- POMPEO, Daniele Alcalá; ROSSI, Lídia Aparecida; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. Acta Paul. Enferm. São Paulo, v. 22, n 4, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n4/a14v22n4.pdf>. Acesso em: 28 de outubro de 2018.
- Siqueira Júnior JB, Martelli CM, Coelho GE, Simplicio AC, Hatch DL. Dengue e Dengue Hemorrágica, Brazil, 1981-2002. EmergInfectDis 11: 48-53, 2005.
- TEIXEIRA, M. G. et al. Dynamics of dengue virus circulation: a silent epidemic in a complex urban area. Trop Med Int Health. v. 7, n. 9, p. 757-762, set. 2002. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12225506>. Acesso em: 15 jun. 2018.